

Brasil quita dívida e controla reservas

O GLOBO

14 OUT 1995

BRASÍLIA — A dívida externa está ajudando o Governo a controlar o nível das reservas e o endividamento interno este mês. Na semana que vem, o Brasil vai transferir US\$ 1,871 bilhão para o exterior para cumprir suas obrigações com os bancos privados credores da dívida externa. O valor corresponde a US\$ 1,334 bilhão em pagamentos de parcelas dos acordos fechados em 1988 e 1993 e mais US\$ 537,7 milhões que completam as garantias acertadas com os bancos no acordo de 1993.

A parte para pagamento dos juros de 1993 e 1988 (US\$ 1,285 bilhão) e da quitação de US\$ 48,1 milhões do dinheiro emprestado em 1988 saiu ontem das reservas internacionais em caixa — que estavam em US\$ 47 bilhões na primeira semana de outubro — e na segunda-feira terá chegado aos bancos credores.

O Brasil adiantou o pagamento da última parcela das garantias, que venceria em abril do ano que vem, e na quinta-feira entregou os US\$ 537,7 milhões em títulos do Tesouro americano para ficar em custódia ao Banco de Compensações Internacionais (BIS). O adiantamento foi feito porque a entrega do total das garantias, cerca de US\$ 3,9 bilhões, era uma condição para o Brasil poder comprar seus títulos da dívida externa no mercado secundário e quitar parte do total devido, o que poderá ser feito a partir de agora.

A entrega das garantias ao BIS vai diminuir a necessidade

de emissão de títulos no Brasil — usada para reduzir a quantidade de dinheiro em circulação. O motivo é que o Tesouro Nacional está recolhendo este mês ao Banco Central R\$ 515 milhões correspondentes a US\$ 537,7 milhões das garantias. Os reais recolhidos pelo Tesouro ao BC representam redução do dinheiro em circulação e vão contrabalançar o efeito da entrada de dólares, que está alta este mês.

O ingresso de dólar de cotação comercial até a quarta-feira chegou a US\$ 1,254 bilhão. Os dólares são trocados por reais e aumentam a quantidade de dinheiro em circulação, o que provoca inflação. Para retirar reais de circulação, o Governo emite títulos e aumenta a dívida interna. Desta vez, com o pagamento do Tesouro ao BC, a necessidade de lançar títulos será menor. Além disso, o adiantamento das garantias melhorou a imagem do Brasil no exterior e tem ajudado o Governo a captar recursos nos EUA com juros mais baixos para quitar parte da dívida interna, que tem juros mais altos.

● Um estudo do Banco de Boston estima que as reservas cambiais — atualmente em US\$ 50 bilhões — deverão fechar o ano em US\$ 46 bilhões pelo conceito de liquidez internacional por causa dos pagamentos da dívida externa (US\$ 1,5 bilhão), do desempenho negativo da balança comercial no último bimestre e de outros pagamentos.